



Rio Grande, 26 de setembro de 2016

Cirandeir@s!

Estamos chegando ao final da etapa de leitura do par. Sugiro que vocês revejam nossas orientações, pois este é um momento importante do processo de formação. O que quero dizer é que não é só dizer ao colega que o trabalho está bom, que não se tem ferramentas para sugerir melhoras. É um momento de estudo que se vai fazer a partir da carta. Ele remete não só a correções, mas também sugestões e para a própria autoformação.

Cada vez mais me convenço que a formação precisa partir do sujeito, autoformação, então, ao que este relato remete que eu não sei. Posso estudar? É um momento de estudo que se percebe pela carta. E lembrem, demos um tamanho inicial de 5000 caracteres e estabelecemos em grupo hoje um mínimo de 3500 caracteres para que o participante continue no processo do Cirandar. E autoformação não se faz apenas pelo relato da prática. Precisa de teorização. A relação teoria e prática é um espaço de tensão. Teoria não é prática, nem prática é teoria. Ambos se alimentam mutuamente e esvaziar um lado deste dipolo é enfraquecer o processo de formação.

Então, o que sugiro?

Que cada um faça em arquivo Word a sua carta e atente para este tamanho. O que estamos exigindo é uma folha. Não só um parágrafo. Dizer que não tem nada a dizer é dizer que não deu importância para o que o colega escreveu. Alguém gostaria de receber uma carta com estes dizeres? Não eu, nem ninguém! E este ano conseguimos mapear com ajuda do SINSO este processo, ou seja, sabemos o que cada um escreveu e quanto escreveu. Não temos intenção de retirar ninguém do processo, mas se as cartas não tiverem um mínimo de intenção de escrita, sim, avisaremos, pelo que peço desculpas, mas é de certa forma um descaso, como aqui entendemos. Eu mesma farei novamente minhas cartas buscando estudar mais.

Bom, mas depois desta puxada de orelha para esta pouca escrita que percebi em alguns relatos, quero dizer da minha indignação com a Medida Provisória que muda o Ensino Médio. O que vocês acharam disso? Por favor, peço que se mobilizem para dizer que esta reestruturação é um retrocesso. Voltamos com ela a segregação dos que estão em situações de periferia seja cultural, local, econômica, social para quem será feito menos. Ou vocês tem alguma ilusão de que vai melhorar a situação do professor em sala de aula? Como será esta mudança implementada com as condições que estão na escola e a crise financeira que está sendo denunciada? Alguma mudança? Contratação de profissionais de “notório saber”? E formação em cinco semanas para um profissional que sabe um conteúdo, exemplo Física, virar professor porque está desempregado? Sugiro que vocês fiquem atentos, se mobilizem, reclamem, assinem abaixo-assinado, porque esta mudança é um retrocesso aos tempos de ditadura. Eu fiz um Ensino Médio segregador. Gaudêncio Frigotto faz um pronunciamento denso acusando-nos professores de ao aceitar esta MP estarmos fazendo um geraciocídio, ou seja, nós mais experientes estamos tirando a oportunidade de gerações mais jovens de aprender mais. Terá um adolescente condições de escolher seu caminho? Tomar decisões? Menos Matemática? Menos Química, sem Filosofia, sem Artes, sem Sociologia, sem Educação Física. Que geração é essa que estamos como professores com compromisso?

E aqui também penso nas Licenciaturas, que temos feito no sentido de teorizarmos mais nossas ações? E porque falo isso? Porque há uma crítica forte às Licenciaturas em seu viés prático que reduziu a tensão entre teoria e prática.

Bom, o frio ainda não foi embora, acho que por conta de tanta barbaridade o calor não se manifesta. Estamos sim precisando de mais energia e vamos então fazer este esforço nestes dias que ainda temos para ler e escrever mais a partir do relato do colega. Uma carta tecida junto com estudo. Todos me entenderam, pois se tem coisa que sabemos é do que abrange estudar. Assim, os que já enviaram peço que revisitem seu comentário e se esforcem mais. Claro, nem todos, tem muitos que fizeram belas e densas análises da sala de aula do colega. Algumas gostaria eu de ter feito, mas me faltam ferramentas teórica, por isso me leva a estudar mais. Para um professor não estudar é uma forma de cristalizar-se em práticas em que apenas a reflexão tão badalada como modo de estudo não dá conta. Assim, aproveito para dar um abraço.MC